

Resumo 8

Monitoramento de fauna no acompanhamento da avaliação de impacto de grandes projetos: percepções de gargalos e soluções no contexto brasileiro

Amanda M. S. Dias¹, Adriano P. Paglia² & Alberto F. C. Fonseca³

1 – Programa de Pós-graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil

2 – Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil

3 – Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

E-mail para correspondência: amandamonik@yahoo.com.br

Apesar da sua importância no acompanhamento de empreendimentos licenciados, os monitoramentos de fauna foram pouco pesquisados na literatura acadêmica e as barreiras para sua efetividade restam marginalmente exploradas. O objetivo deste trabalho foi entender quais são as principais barreiras para a efetividade dos monitoramentos da biodiversidade no acompanhamento da avaliação de impacto ambiental, utilizando o Brasil como contexto empírico. Especificamente, buscamos analisar as opiniões de especialistas sobre a aplicabilidade das recomendações da literatura na prática dos monitoramentos da biodiversidade no licenciamento ambiental; identificar os fatores que limitam a qualidade desses estudos e apontar as recomendações para aumentar sua efetividade e a relevância decisória. Foram entrevistados, através do método *survey* exploratório *on-line*, 37 profissionais brasileiros envolvidos em estudos de fauna no licenciamento de empreendimentos. No geral, os profissionais entrevistados reforçaram que as falhas apontadas na literatura são aplicáveis também aos monitoramentos da biodiversidade realizados para a avaliação de impacto de empreendimentos. Para os entrevistados, as maiores lacunas desses estudos envolvem a insuficiência de duração e esforço amostral, delineamento deficiente, falhas na escolha das metodologias, falta de objetivos claros, hipóteses e perguntas. Além das questões técnicas, os entrevistados apontaram limitações para o financiamento dos programas, seja para a contratação de profissionais experientes ou para a manutenção dos estudos em longo prazo, e questões políticas, como pressão do empreendedor por resultados e conflitos de interesse como responsáveis pela má qualidade dos monitoramentos. As principais recomendações de melhoria referem-se ao aprimoramento dos recursos humanos nesse processo, com a exigência da participação de profissionais experientes e especialistas nos grupos taxonômicos e capacitação técnica dos profissionais que analisam os estudos nos órgãos ambientais. Muitas das sugestões passam por reformulação das diretrizes legais, efetiva fiscalização, envolvimento da comunidade acadêmica, valorização dos profissionais, os quais, por sua vez, dependem de vontade política e aumento de capacidade orçamentária por parte dos órgãos ambientais. Concluímos que as falhas nos monitoramentos da biodiversidade são advindas de deficiências sistêmicas no licenciamento, que demandaram esforços institucionais, regulatórios e políticos de médio e longo prazo. Em se tratando especificamente do meio biótico, esses esforços são urgentes ao passo conceder licenças ambientais a empreendimentos que causam impactos sem as devidas medidas de controle pode ter consequências irreversíveis para a conservação da biodiversidade. (CAPES, FAPEMIG, CNPq).

Palavras-chave: Biodiversidade, eficiência, licenciamento ambiental, monitoramento.

